

## RESENHAS

ALBUQUERQUE, Maria Betânia B. **Filosofia da Educação: uma disciplina entre a dispersão de conteúdos e a busca da identidade.** Belo Horizonte, FAE/UFMG, 1996. 183 P.

*Antônio Joaquim Severino\**

A dissertação tem como objetivo de estudo a disciplina Filosofia da Educação, abordada na sua condição de componente curricular dos cursos de Pedagogia. A preocupação da autora é a de delinear a identidade dessa disciplina a partir dos elementos que pudessem dar-lhe uma configuração temática específica, caracterizando seu campo de significação.

O estudo foi feito tomando como perspectiva metodológica a abordagem analítica que vem sendo desenvolvida pela Sociologia do Currículo, (com Dandurand, Oliver, Michel Young, Bobbit, Sacristán, Goodson, Forquin, Chervel), no âmbito da Nova Sociologia da Educação, ancorando-se epistemologicamente, ainda, na teoria de campo científico de Bourdieu, quando se trata da formação acadêmica e da atuação dos professores. A autora tomou como referência empírica os cursos de 10 universidades públicas, sendo 9 federais (Pará, Amazonas, Goiás, Ceará, Bahia, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul) e 1 estadual (USP). Para fazer o estudo, trabalhou sobre os programas da disciplina, identificando e discutindo seus conteúdos programáticos, a bibliografia neles indicada, tratando também da formação acadêmica e dos investimentos científicos dos professores, (publicações, palestras, comunicações em eventos, etc), no sentido de caracterizar sua inserção na área.

Ao desenvolver o trabalho, a autora iniciou com um primeiro capítulo no qual procedeu à recuperação histórica e à análise da legislação relacionada com a implantação da disciplina no currículo do curso da Pedagogia, bem como tomando como interlocutores alguns teóricos da educação brasileira, que se expressam mediante entrevistas ou mediante suas publicações; explicou sua contribuição para a conceituação da disciplina.

No segundo capítulo, busca compreender a disciplina a partir dos conteúdos das diversas programações que a disciplina assume nos cursos, discutindo igualmente a natureza e o espectro dos títulos constantes nas bibliografias.

---

\* Prof. da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

No terceiro capítulo, o estudo volta-se para a formação acadêmica dos professores e sobre seus investimentos científicos no campo, analisando o respectivo Currículo Vitae, com destaque para os cursos feitos, para as publicações e para as intervenções em eventos científicos da área.

A pesquisadora chega a várias conclusões: a Filosofia da Educação como disciplina acadêmica não tem objeto privilegiado de investigação pelos estudiosos da educação, poucos trabalhos discutem a relação entre educação e filosofia: a discussão existente na produção acadêmica tende a se concentrar nas questões puramente filosóficas: é marcante a presença de um tipo de preconceito contra o caráter eminentemente prático da educação, preconceito que repercute na tendência bastante disseminada em se considerar o ensino da Filosofia da Educação como encargo dos pedagogos, no âmbito das Faculdades da Educação; os professores da disciplina sequer incorporam em seus programas de ensino o pouco que essa literatura incipiente já investiu no delineamento do objeto da Filosofia da Educação, o que se constata pela espantosa dispersão nas temáticas dos programas da amostra analisada, o que leva a crer que a disciplina pouco se preocupa em estreitar os laços entre filosofia e educação; há falta de projetos pedagógicos no âmbito das instituições de ensino, em função dos quais se pudesse delinear os conteúdos e estratégias do ensino da disciplina; parece não haver critérios por parte das instituições para o recrutamento dos professores.

À luz de tantas evidências colhidas a partir de amostra bem significativa, pode-se concluir que a Filosofia da Educação não tem feito jus à sua condição de disciplina básica e obrigatória do currículo do curso de Pedagogia, curso este considerado lugar de formação de professores (p. 161).

Ao final, a autora refere-se a um conjunto de estratégias, iniciativas e tarefas que caberiam para que a disciplina pudesse superar a dispersão que hoje a fragmenta e volatiliza e que atuariam como outros tantos instrumentos para a busca da construção da identidade da Filosofia da Educação.

Tratar-se-ia de compromisso por parte de todos os envolvidos no sentido de ver qual o aporte específico, qual sua relação com as demais ciências da educação, qual o seu universo de investigação, quais os aspectos que dizem respeito à educação e como deve ser a abordagem filosófica, o que é pensar filosoficamente esses aspectos. Recomenda a autora especial atenção à seleção dos conteúdos mediante um processo coletivo de discussão, uma igualmente cuidadosa seleção da bibliografia, na qual a especificidade prevalecesse sobre a quantidade; a participação de todos os professores responsáveis nessa discussão, tanto no âmbito dos departamentos como no âmbito do GT de Filosofia da Educação, da *Anped*, tentando-se responder essencialmente a três questões: a que tem servido essa disciplina, qual é o seu objetivo e que tipo de aluno tem

formado. Estudos comparativos entre programas formais e programas efetivamente desenvolvidos, estudos na perspectiva da História das Disciplinas Escolares, Histórias de Vida dos professores, estudos críticos dos livros didáticos, estudos comparativos com o trabalho desenvolvido em outros países, são outros caminhos recomendados.

Assim, o trabalho de Betânia, além do diagnóstico perspicaz do que tem sido a disciplina, lança todo um programa de trabalho para os docentes/pesquisadores envolvidos nessa área, tornando-se então um excelente roteiro para a multiplicação dessa discussão, sem dúvida, mais que necessária e urgente. A autora não entrou no mérito da questão em si da relação entre filosofia e educação, crendo eu ser esta uma lacuna do trabalho, mas ele cria um contexto fecundo para que o debate se sistematize.